



A Semana

23.8.17



A republiqueta dos Temer

A República mais uma vez foi mandada às favas. Cíntia Borba Madeira, assessora pessoal da primeira-dama, Marcela Temer, lotada no gabinete da Presidência, vai ocupar um dos 76 imóveis funcionais à disposição do Palácio do Planalto. Para cuidar da agenda e responder aos e-mails enviados à primeira-dama, Cíntia Madeira recebe um salário de 9,4 mil reais por mês.

Justiça/Ao machão, a lei

O STJ mantém a condenação de Bolsonaro por ofensas a Maria do Rosário

Jair Bolsonaro perdeu em mais uma instância. A terceira turma do Superior Tribunal de Justiça manteve a condenação do deputado por danos morais no processo movido pela colega Maria do Rosário. Em 2015, um juiz determinou o pagamento de 10 mil reais e a publicação de uma retratação em um jornal de grande circulação e nas páginas oficiais do parlamentar nas redes sociais. A sentença foi mantida pelos desembargadores do Tribunal de Justiça do Distrito Federal e acabou ratificada na



A imunidade parlamentar não o protege da agressão à colega

terça-feira 15 pelos ministros do STJ.

Bolsonaro ofendeu Maria do Rosário em 2014. Em resposta a um discurso da petista em defesa da Comissão da Verdade que investigou crimes da ditadura, o deputado declarou: "Você me chamou de estuprador no Salão Verde e eu falei que não estuprava você porque você não merece". Ele repetiu as agressões em uma entrevista a uma rádio.

"A imunidade parlamentar não pode servir como biombo para esconder quem pratica malfeitos ou ações criminosas", declarou a deputada após a decisão do STJ.

Lava Jato/ AS DELAÇÕES QUE NÃO INTERESSAM

HÁ UM CLARO RECUO DO MINISTÉRIO PÚBLICO NAS NEGOCIAÇÕES

Daqui a menos de um mês, Rodrigo Janot será substituído por Raquel Dodge na função de procurador-geral da República. E os sinais da transição ficam cada vez mais evidentes. Algumas delações premiadas que geraram muita expectativa estão em ponto morto, caso das negociações com o ex-presidente da Câmara Eduardo Cunha, condenado a 15 anos de prisão pelo juiz Sergio Moro. Os advogados do ex-deputado foram informados de que os acordos não serão concluídos

no mandato de Janot.

Igualmente estagnadas seguem as conversas com o doleiro Lúcio Bolonha Funaro, personagem essencial para se entender o esquema de corrupção a serviço de Michel Temer e aliados, e com o ex-ministro Antonio Palocci, aparentemente disposto a delatar favorecimentos a bancos e à Rede Globo. Quanto a Palocci, circularam informações de que os procuradores consideraram inexpressivos os relatos fornecidos até o momento pelo petista.

Há quem aponte um motivo para o repentino desinteresse do Ministério Público, que na Operação Lava Jato elevou as delações premiadas ao posto de provas únicas e suficientes. Cunha, Funaro e Palocci não teriam nada a falar sobre Lula, o nome mágico que abre as portas dos acordos.

P.S.: na terça-feira 15, o Supremo Tribunal Federal retirou das mãos de Moro as menções a Lula e a Dilma Rousseff feitas pelo empresário Joesley Batista.



Cunha, Funaro e Palocci: sem citar Lula, eles vão se beneficiar?

BETO BARATA/PR MARCELO CAMARGO/ABR DORIVAN MARINHO, HÉLVIO ROMERO/ESTADÃO CONTEÚDO E LULA MARQUES/AG.PT



A Semana

Colômbia em nova fase

Na terça-feira 15, com a entrega à ONU do último contêiner de armas em Pondores, departamento de Guajira, foi oficialmente concluído o desarmamento das Farc. Sete mil guerrilheiros entregaram mais de 8 mil armas e 1,3 milhão de cartuchos. Suas lideranças passaram a se organizar como partido político legal, denominado Força Alternativa Revolucionária da Colômbia e os acampamentos onde se reuniram os guerrilheiros desarmados desenvolvem cooperativas e programas de capacitação para integrá-los à sociedade civil. Falta saber se as polícias do continente se darão conta disso ou se continuarão a culpar "as Farc" por novos carregamentos de armas ou drogas que aparecerem nas mãos do crime organizado.

Síria/ **Sai o Estado Islâmico, entra o Rojava**

Os EUA podem consolidar o Estado curdo à custa da Turquia



Os guerrilheiros curdos apostam na proteção dos EUA

Quase toda a cidade de Rakka e a maior parte dos territórios sírios ao norte do Eufrates foram tomadas pelas Forças Democráticas Sírias, que na quinta-feira 17 declarou seu interesse na presença dos EUA e em uma aliança estratégica "por décadas". O Pentágono, consultado pela Reuters, pareceu concordar: "Haverá muito a fazer, mesmo após o EI ser derrotado em Rakka".

Segundo os curdos que controlam as FDS, seu território poderá hospedar uma base

aérea dos EUA em substituição à base turca de Incirlik. Isso faria do Estado curdo, apelidado de Rojava, um virtual protetorado de Washington, para decepção tanto de Ancara quanto daqueles que queriam ver nele um novo modelo de socialismo democrático e independente. Dias antes, Benjamin Netanyahu, ao receber congressistas republicanos dos EUA, pedira-lhes apoio a um Curdistão independente no Iraque. A nova escolha de aliados pode refazer o mapa do Oriente Médio e pôr a Turquia definitivamente do mesmo lado de Rússia e Irã.

Reino Unido/ **MERCADO COMUM DE SCHRÖDINGER** LONDRES CONTINUA A ALIMENTAR ILUSÕES SOBRE O BREXIT

Philip Hammond, ministro da Fazenda, e Liam Fox, ministro do Comércio, deixaram claro em artigo conjunto no domingo 13 que sua jangada de pedra não tem rumo. Em vez de esclarecer sobre o futuro após o Brexit, estenderam-se sobre um "período de transição" de duração indefinida no qual o Reino Unido estaria oficialmente fora da União

Europeia e do mercado comum, mas nada mudaria. As tarifas externas comuns da UE seriam mantidas, as mercadorias britânicas continuariam a circular pela Europa e a fronteira com a Irlanda seguiria aberta.

Londres arrisca a proposta de estar ao mesmo tempo dentro e fora. O negociador de Bruxelas, Guy

Verhofstadt, descartou a ideia: ou Londres se compromete com uma união alfandegária ou não. A ideia de que em algum momento posterior Londres estaria livre para negociar acordos melhores para o resto do mundo é igualmente da ordem da fantasia: a países como Japão, China e Índia o bloco europeu é mais atrativo do que o Reino Unido.



Hammond (esq.) e Fox mostram não ter a menor ideia do que fazer